



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **UM OLHAR LOCALIZADO da educação ambiental EM PERSPECTIVA**

Eliene Domingas de Souza

EIXO TEMÁTICO:

### **11. Educação, Sociedade e Práticas Educativas.**

#### **Resumo**

Qualquer indivíduo tem competência de concretizar atos educativos que sejam apropriados de colaborar com a modificação de uma sociedade cada vez mais não só ameaçada, mas absolutamente comprometida por riscos e agravos socioambientais. Desta forma, buscar-se contestar o seguinte assunto: como e quais são as relações entre meio ambiente e educação, a partir de padrões presentes nas práticas sociais centradas na educação para a sustentabilidade e ampliação da cidadania. Então, esta pesquisa baseia-se em uma bibliografia de livros, e textos da internet. Entretanto, o trabalho investigação uma perspectiva de ação que privilegie a compreensão absoluta dos fenômenos ambientais agregados ao homem, à natureza e o universo. De tais ideias, abrange-se que nenhum dos problemas da educação ambiental relacionados à economia e sociedade está distante de questões contemporâneas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; sustentabilidade; cidadania.

#### **THE HUMAN ENVIRONMENT DEGRADATION IMPOSED: A VIEW OF ENVIRONMENTAL EDUCATION LOCATED IN PERSPECTIVE**

Eliene Domingas de Souza

#### **ABSTRACT**

Everyone has the ability to conduct educational activities that are able to contribute to the transformation

of a society increasingly not only threatened but also affected by social and environmental risks and harms. Thus, it will seek to answer one question: how and what are the relations between environment and education, based on patterns found in social practices focused on education for sustainability and expansion of citizenship. So, this research was based on textbooks and the internet. However, the article seeks an action perspective that prioritizes the entire understanding of environmental phenomena integrated with man, nature and the universe. Such ideas, it is understood that none of the problems of environmental education related to economy and society is far away from contemporary.

**Keywords:** Environmental Education, Social and Environmental Diseases; Humanity.

## **INTRODUÇÃO**

### **Aspecto Parcial da Educação Ambiental e a Degradação Imposta**

Em linhas gerais a educação ambiental pode ser entendida como sendo um processo de trabalho permanente, que tem por objetivo final a organização sistemática de meios a serem utilizados para atingir uma meta, que contribuirá para a melhoria de uma determinada situação. No caso especificamente aqui estudado, aplica-se essa melhoria a sobrevivência mundial dos seres vivos e da massa viva, isto é, do espaço terrestre.

Quando o assunto é educação ambiental, o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente é o primeiro conceito que vem a ser refletido. Decerto essa reflexão, e por vários momentos, construída sobre bases interdependentes e mutuamente sustentadoras: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, proteção ambiental. Ou melhor, sociedade civil, governo e agentes produtivos.

Nesse quadro a educação é a chave do desenvolvimento sustentável – uma educação fornecida a todos os membros da sociedade, segundo modalidades novas e com a ajuda de tecnologias novas, de tal maneira que cada um se beneficie de chances reais de transformação para melhor, ao longo da vida.

Se a educação ambiental brasileira enfrenta dificuldades, diante da ausência de uma política educacional renovadora e objetiva, consequência da falta de compromisso político, diante das questões ambientais, amarga também um descaso por parte do sistema econômico que é meramente capitalista.

É uma educação comprometida com todas as causas sociais que buscam a igualdade e equidade humana no planeta. Ela oferece ao homem a possibilidade de uma mudança radical de mentalidade, em relação à qualidade de vida e ao meio ambiente, na qual as vertentes da educação podem ser entendidas e dicotomizadas.

Contudo, mesmo reconhecendo esse cenário de tensões e diversidades, materializado no espaço natural, o que foi proposto é que se assumam as responsabilidades individuais e coletivas, interligadas pelas circunstâncias sociais ou ambientais, pois o consumo exagerado é um dos mecanismos propulsor da devastação ambiental da sociedade moderna.

Todavia, analisando as organizações sociais a partir de enfoques irrefletidos, reconhece-se que a imagem do ambiente social ordenado, controlado, domesticável e planejável, apenas aguardando para ser cientificamente analisado e revelar suas leis, se moveu gradualmente para uma imagem de ambiente social perverso, indomável, controlado por tensões sociais.

Percebe-se que o projeto educacional, direcionado pelos Estados, em moldes capitalistas, a partir do século XXI, passa por uma série de questionamentos e mudanças de interpretações e encaminhamentos

das ações realizadas pelo homem.

Assim, pensar os erros cometidos como sendo exclusivamente resultado de um plano mal executado e pensado pode ser um equívoco. O plano abre um leque de opções e possibilidades de construir um olhar centrado na educação para a sustentabilidade, todavia nem tudo que está determinado por ele vem ser refletido na vida em sociedade.

Esta produção e construção é um mosaico de interesses, altamente concebido que se forma para estruturar a vida humana, deixa transparecer as correlações de forças dos seus agentes.

Dessa forma, este trabalho mostra como essa construção educacional vem, ao longo do tempo, intermediando esse mosaico de interesses, especificamente no que se refere à realidade ambiental para a educacional atrelada a sustentabilidade e suas peculiaridades.

Por efeito do mencionado, apresenta-se, em busca de um exame parcial, a resposta para o seguinte problema: **como e quais são as relações entre meio ambiente e educação, a partir de padrões presentes nas práticas sociais centradas na educação para a sustentabilidade e ampliação da cidadania**

## **O MÉTODO em DESTAQUE**

Para a descrição e desenvolvimento da pesquisa foram sistematizadas e interpretadas informações oriundas de referências bibliográficas necessárias ao desenrolar do assunto. Esta leitura ajudou na escolha dos dados favoráveis ao progresso das etapas das pesquisas.

Posteriores aos dados quantitativos anteriores, como fontes secundárias, a pesquisa constou também de varredura sucinta a arquivos digitais a rede mundial de computadores onde foram retiradas informações e processos investigativos através de sites acadêmicos.

Buscou-se, além disso, informações dadas pelas instituições e organizações sociais que atuam com a educação ambiental, procurando contemplar questões relativas ao meio ambiente/sociedade, a economia e como se encontra o meio natural no Brasil sob a ótica da sociedade acadêmica levando-se em apreço os problemas da realidade.

Em continuidade ao trabalho, outras etapas foram necessárias a exemplo da: coleta para análise do resultado.

Destarte, os tópicos da pesquisa foram dimensionados e giraram em redor da base ideológica educacional, prática organizativa, e por fim estruturação do texto.

À vista disso, a educação representou um processo em busca de ações práticas. E nesse entremeio, analisando a perspectivas ambientais da educação para sustentabilidade, averiguou-se serem, as vertentes momentâneas, as direções de reflexão mais frequentes.

## **a educação ambiental EM PERSPECTIVA**

Este artigo tem como finalidade apresentar uma reflexão sobre educação e as possibilidades de ampliação da cidadania. Assim como, diferenciar uma ação educativa que seja capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental. Porque, várias são as possibilidades de entendimento dos conceitos ligados à educação ambiental, decorrente das diferentes visões de mundo que a sociedade formou ao longo da história e da multiplicidade de expectativas pedagógicas próprios à sua prática. Na atualidade, vem considerando o

conceito de educação ambiental voltado para compreensão auxiliada por um referencial paradigmático, compromissado ideologicamente, demonstrado na constituição da sociedade existente na atualidade.

Pois essa compreensão de educação torna-se incapaz de transformar uma realidade, sendo própria de um mecanismo de reprodução. Então, o meio ambiente causa certa dominação, e conserva o movimento de constituição da realidade de acordo com os interesses dominantes surgido como o mundo criado pelo capital. Devido a isso, leva um conceito denominando de Educação Ambiental Conservadora.

A educação ambiental que se denomina conservadora se alicerça nessa visão de mundo que fragmenta a realidade, simplificando e reduzindo-a, perdendo a riqueza e a diversidade da relação (Guimarães, p. 26).

Entendidas como campos de conhecimento e de ação dos agentes sociais, tanto a educação quanto a denominada "questão ambiental" são permeadas por um conjunto de categorias conceituais que, em função dos nexos estabelecidos entre elas e do sentido adotado para cada conceito, conformam tendências e perspectivas políticas e teórico-metodológicas diferenciadas. Isso é igualmente verdadeiro quando se pensa na educação ambiental, cujos pressupostos teóricos norteadores foram assumidos e ratificados ao longo da década de 1970. Época de realização dos primeiros encontros de maior repercussão entre os interessados ou envolvidos com sua consolidação no cenário nacional e internacional (DIAS, 1992).

A urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. Vivem-se processos de exclusão nos quais há uma ampla degradação ambiental socializada com uma maioria submetida, indissociados de uma apropriação privada dos benefícios materiais gerados. Cumpre à educação ambiental fomentar processos que impliquem o aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de autogestão e o fortalecimento de sua resistência à dominação capitalista de sua vida – trabalho, e de seus espaços – ambiente (SORRENTINO, 2005).

Neste artigo, se faz um apanhado, alguns apreços sobre as transformações voltadas à questão socioambiental, especificamente a educação ambiental. A qual tem por finalidade abrir espaços que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e de todas as espécies até sistemas naturais com os quais se compartilha o planeta ao longo dos tempos. Isso se dá ao assumir as responsabilidades individuais e coletivas, interligadas pelas circunstâncias sociais ou ambientais.

O consumo exagerado é um dos mecanismos propulsor da devastação ambiental da sociedade moderna, sendo que a mídia é uma das responsáveis por esse consumo, não assumindo, assim a sua responsabilidade diante de fatos. Espera-se então, a solução do problema vindo da área educacional que não encara a educação ambiental como fator marcante no processo educativo. Tendo como partida que cada ser humano tenha a competência de refletir á respeito das suas atitudes no que se refere na questão do consumismo, sendo importantes as informações no que tange a educação ambiental.

Na realidade, a sociedade brasileira, se por um lado demonstra um conhecimento maior diante dos problemas ambientais, por outro sentido apresenta uma discrepância com a ação, o que prova uma imaturidade em relação ao tema "(...) crescente ignorância das pessoas (...)" (DIAS, 2004, p. 20).

Acredita-se, de modo otimista, que os indivíduos procuram interpretar o meio em qual vivem e dele infiram consequências de que é preciso haver algumas transformações e mudanças no seu comportamento.

O indivíduo humano tem um comportamento refletido através do que ele entende pela percepção de mundo. Portanto,

"O recurso natural só existe á medida que desejamos o que chamamos de recursos naturais. O mesmo acontece com as idéias, os valores (...) vistos como elementos que orientam a nossa vida, mas que só o são até o que eles conotam ou representam. (...) o emocionar que os tornou possíveis como, orientadores de

nosso viver” (MATURANA, 2004, p. 11).

Maturana (2004, p. 36) ainda relata que “(...) sempre agimos segundo nossos desejos (...) que se não entendermos que o curso das ações humanas segue o das emoções, não poderemos compreender a trajetória da história da humanidade”.

No que se refere na idéia do autor citado acima pode compreender que todos os atos humanos são provocados pelas emoções, fundamentadas nos desejos e prioridades que transformam a cada minuto, decorrência direta das relações fundadas entre a sociedade, podendo concluir que no mundo criado pelo capital o que prevalece são os desejos.

Atrelado a um modelo socioeconômico, onde predomina a produção e o lucro rápido, sem nenhuma preocupação com as conseqüências que pode causar ao meio ambiente, e que por meio da natureza se faz necessário é o que predomina. Aí não é a questão de se preocupar nem refletir sobre o que logicamente alimenta clemências à afeição da natureza, não é possível encontrar espaço para se refletir e agir baseado na hipótese da educação ambiental.

Branco (2003, p. 08) enfatiza essas idéias e legitima dizendo que “(...) dela, apresentando-a como beleza natural, utiliza-se dela, domina-a e a explora incondicionalmente, sem reservas, sem pudores, sem consciência para o futuro”.

O mais visível na atualidade está ligada a separação do ser humano com a natureza, o que hoje mais se destaca é a questão do servir a humanidade, caracterizando uma visão cartesiana entre a relação existente do ambiente com a humanidade.

Sendo assim essa filosofia cartesiana se tornou preponderante no pensamento dos povos do ocidente. Foi entusiasmado por essa filosofia cartesiana, que se deu maior destaque a tecnologia, e, deixou-se o indivíduo distante da conservação do meio ambiente. Adquiriram-se mais conhecimentos de como manipular a natureza, no qual o homem sente somente a necessidade do ter prevalecendo mais do que o ser, pois agora o lucro é o que prevalece sem nenhuma preocupação com as conseqüências do que pode incidir.

Deste modo cabe relatar que a sociedade hoje está centrada no mundo do consumismo e que o homem hoje sofre com o consumo desenfreado, retirando da natureza tudo aquilo que o mesmo acha de bom para satisfazer as classes ou permiti-lhe ter lucro, pois produtos que tem menos durabilidade são os que mais são consumidos.

Esse processo do consumo atende perfeitamente às prerrogativas do sistema capitalista, pois gera lucro, desta forma, alimentam o mecanismo todos os dias. E para que gere ainda mais recursos criou-se o conceito de “(...) obsolescência pré-traçada em todas as esferas e níveis desse ‘projeto de mundo’” (BRUGGER, 2005, p. 145).

Cabe ressaltar alguns mecanismos como a propaganda - publicidade, a qual exerce seu papel através da mídia (designação genérica dos veículos e canais de comunicação), ou seja, jornais, televisão, rádio, revistas, outdoor, inclusive a Internet que permite ao usuário uma conexão através dos continentes do globo.

Desta forma a propaganda tem hoje, uma feição mundial e está vinculada estreitamente com os interesses econômicos vigentes na sociedade. Logo a “publicidade desempenha o papel de lobby político, isto é, a modo de cooptação do sistema sócio-econômico e político, vê-se particularmente envolvida com os interesses econômicos de grandes grupos, de mercados e consumidores mundiais” (BRUGGER, 2005, p. 158).

Para tanto é patente que “(...) apesar de os meios de comunicação poderem ser instrumentos de mudança social, eles raramente os são, pois a mídia ocidental se caracteriza por uma habilidosa propaganda e tem

como propósito o de entreter, embalar e vender, não informar e menos ainda levantar questões sobre paradigmas”(Meadows apud Brugger, 2005, p. 161).

Portanto, compreende-se que a mídia como porta voz que almeja a meta de formação social, não faz uso dela. Apesar de possuir esta capacidade, prefere banalizar-se e estabelecer pactos financeiros, que promovem no final, a ruptura do homem com seu ambiente.

Então, a mídia influencia fortemente a construção de valores e conceitos sobre a sociedade, o meio e a relação do homem entre si e com a natureza. São mensagens publicitárias, em maior porcentagem, que reforçam os valores da sociedade moderna, que justamente foram e continuam sendo os pontos causadores da crise ambiental contemporânea. Sem um caráter formativo, a mídia termina por afastar cada vez mais a sociedade dos processos decisórios, culturais, econômicos, políticos e neste caso em particular ambientais.

Em contrapartida, hoje, estabelece-se momentos otimistas de redescoberta da natureza. O homem, não obstante dominar a tecnologia não domina ainda o meio ambiente, e desta forma, depende dele diretamente para manutenção de sua espécie. Primeiramente nota-se, que as catástrofes naturais já se iniciaram, em segundo plano percebe-se pela descoberta, embora tardia, de que não há vida sem um planeta equilibrado, o que nos remete a Teoria de Gaia.

Existem idéias precipitadas, para alguns pesquisadores seria necessário pensar em preservar o homem antes de se pensar em preservar o ambiente natural. No entanto, tanto o homem como o ambiente natural participam de um ciclo de interações. Deve-se, portanto, buscar um equilíbrio entre a sociedade e a natureza. Já que, renegar o ambiente ao segundo plano, seria manter a visão em que o consumo é força-motriz da economia – antropocentrismo atual. Todavia também, de modo favorável, pretende-se que os enfoques ditos possam ser possíveis auxiliares na responsabilidade ambiental.

Assim a sociedade desempenhará um papel de ator social. Entenda-se um consumo com responsabilidade, ou seja, diminuindo sua quantidade de resíduos sólidos. Conheça o tempo de vida dos produtos, destine produtos à coleta seletiva, aja segundo os 4 Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reeducar), conheça a origem dos materiais e somente consuma o que for necessário.

Sabe-se, por um lado, que o modo de vida humano espreme o ambiente. E um dos fatores que mais contribuem para este problema é a questão industrial e por consequência o consumo. Sobre outro âmbito se faz necessário ressaltar o que já fora antes citado, um real envolvimento da mídia com esta questão, uma vez que ela é responsável pela formação de opinião pública. Não se trata apenas de usar o rótulo de produto ou serviço biodegradável, ecologicamente correto, para vender (eufemisticamente o sufixo eco - eco turismo, eco papel, eco carro, etc.). Porém, a questão está na mudança de relação com a natureza, de modo prático por todas as esferas humanas, não a tratando de forma abstrata e artificializada como resultado da organização previsível do espaço como um modelo único até unívoco, ou seja, globalizado.

E essa Globalização capitalista é um processo que por vezes acentua a dominação, explora e manipula a serviço de poderes instituídos e personalizados. Domínio vulgarizado de ideal consumista que, sem controle, gera a destruição contínua dos recursos naturais do planeta. Como consequência constatável está, a exclusão social das minorias, em que se preterem as ideias, as necessidades em escala básica e social/cidadã.

Contudo, demonstra-se que houve conquistas na área ambiental, porém estas ainda são nanicas frente ao rumo da degradação ambiental que se presencia e experimenta. Em balanço, a velocidade com que se degrada é muito maior do que a velocidade de respostas responsáveis da sociedade.

Diante de uma agressão ambiental sem precedentes, anteriormente mencionadas, buscou-se uma solução que aplacasse a ação do homem sobre a natureza, a que se chamou de educação ambiental. Esta foi abraçada pela área educacional devido ao fato de que “aprendizagem significa mudança de

comportamento. Significa dizer que o sujeito só aprende quando se percebe modificado” (BRANCO, 2003, p. 11).

Por fim, compreende-se que a análise de novos problemas apresenta dificuldades talvez maiores por força exatamente da adoção de padrões dentro da comunidade acadêmica, nos livros-textos e na mídia. Essa busca deve conduzir o pesquisador que queira dar explicações a aceitar as controvérsias também com os olhos de quem participou desses eventos, com seus erros e acertos. Neste sentido, é muito relevante tentar levantar quais foram as controvérsias que surgiram, de que ordem era seu conteúdo e como se desenvolveram.

Ao mesmo limiar, como foi o debate entre conjecturas competidoras e com que argumentos uma delas sobrepujou as demais. Não se restringirá, porém exclusivamente a debates infrutíferos que não prezam pela ação prática e imediata, pois os debates investigativos têm demonstrado que voltam, por vezes, repetindo-se os mesmos argumentos com roupagens novas, outras vezes com novos argumentos, novos problemas.

De todo modo, compreende-se que nenhum dos problemas da educação ambiental e sua relação com a economia e sociedade estão desligados de questões contemporâneas enfrentadas pela humanidade. E mais, afetam os não pesquisadores, de forma que se torna outra vez desejável olhar para esse presente, não para cometer novos erros, entretanto para aumentar nossa capacidade de reflexão e entendimento da realidade atual e agir. Reafirma-se, assim, a interação entre as ciências humanas, que procuram entender o desenrolar do homem na terra em sua caminhada pelo autoconhecimento, para que se possa, por fim, concretizar a auto-preservação de si e do ambiente.

## **Considerações Finais**

Os recursos ambientais são bens necessários a sobrevivência da vida dos seres vivos, mas ainda são bens econômicos essenciais, sendo do interesse de gerações presentes e futuras. Por isso, o seu uso, de maneira satisfatória, procura mostrar alguns aspectos relacionados à contribuição das ciências no domínio da vida.

Apesar disso, o que se constata é que existe uma proposta de desenvolvimento sustentável baseado em uma educação do presente em perspectiva para gerações vindouras. E, essa se encontra em pleno processo de discussão e implementação na maioria dos Estados socialmente organizados para uma educação ambiental racional e equilibrada.

De acordo com os ensejos supracitados no decorrer desse trabalho, os múltiplos usos da educação levam em consideração suas análises econômica, ambientais e sociais, tendo em vista o bem estar de toda a nação.

Desta forma, pleiteia-se também o pleno exercício da cidadania, onde o campo de ação está na luta política no campo dos direitos, dentro de uma ordem minimamente estável. A prática da cidadania é fundamentalmente de apelo ético, no sentido do entendimento e das práticas de transformações em busca de uma sociedade mais justa, com menos sofrimento, de indivíduos mais livres e responsáveis. Portanto, a política do meio ambiente e educação não é um conjunto de princípios listados no papel pelo Estado, mas resultante dos embates travados nesse novo patamar que hoje integra a cidadania.

Assim sendo, em uma situação limite de pobreza absoluta de boa parte da população do país, de pouco ou nenhum acesso à instrução, informação e direitos mínimos, a questão da preservação do ambiente torna-se secundária para os que se encontram desamparados em suas necessidades básicas, tais como alimentação, trabalho, educação, saúde, habitação, saneamento, dentre tantas outras carências. Ou ainda, são atores, também vítimas das degradações ambientais e sociais a que estão expostos em seu cotidiano.

Portanto, a questão educacional para a sustentabilidade deve levar em consideração, principalmente, esse contingente populacional (geralmente não contemplados pelas políticas públicas), caso seja a real intenção do Estado e da Sociedade, de mudar os rumos do desenvolvimento, tornando o paradigma da educação para sustentabilidade um de seus objetivos.

## **NOTAS**

Eliene Domingas de Souza é Graduada em Geografia pela Universidade Tiradentes/UNIT – SE e Pós-Graduando em Geografia Física pela FINOM (Faculdade do Noroeste de Minas Gerais. Mestranda pela UFS (Universidade Federal de Sergipe). E-mail: elienesouzinha@yahoo.com.br.

## **REFERÊNCIAS Bibliográficas**

BRANCO, S. **Educação Ambiental: Metodologias e Práticas de Ensino**. Rio de Janeiro: Dunya; 1ª Edição; p. 100.

CARVALHO, V.S., **Pedagogia Levada a Sério**. Rio de Janeiro: Wak, [1ª Edição], p. 138.

CASTRO, R.S., Layrargues, P.P., Loureiro, C.F.B. (Orgs.) **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. São Paulo: Cortez, 3ª Edição; p.183.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 9ª Edição; p. 551.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental Crítica**.

SORRENTINO, Marcos. Et all. Educação Ambiental e políticas públicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.